

## As características da endoscopia digestiva alta durante imunoterapia oral: os resultados guiam a terapêutica?

Renata Resstom Dias, Bruna Pultrini Aquilante, Pedro Henrique Meireles Vieira, Isadora Carvalho Medeiros Francescantonio, Marina Lenharo Makhoul, Pryscilla Ferreira Coutinho, Beni Morgenstern, Mayra de Barros Dorna, Antônio Carlos Pastorino, Ana Paula Beltran Moschione Castro

**Justificativa:** A esofagite eosinofílica (EoE) vem sendo descrita como uma complicação durante a imunoterapia oral (ITO) para pacientes com alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Entretanto, pela compreensão da marcha atópica é importante identificar o que é causa ou consequência. O objetivo deste estudo é descrever alterações esofágicas durante a ITO ao leite de vaca (LV). **Métodos:** Estudo retrospectivo envolveu pacientes com APLV IgE mediada comprovada submetidos à ITO para LV, entre 2014-2019. Incluíram-se os pacientes sem sintomas gastrointestinais que realizaram endoscopia digestiva alta (EDA) com biópsias seriadas em esôfago até 6 meses do início da ITO. A EDA foi repetida naqueles que iniciaram sintomas esofágicos para confirmação de EoE. **Resultados:** Avaliaram-se 12 pacientes (6 M), mediana de 6,8 anos (5,3-16) no início da ITO. Em 6 pacientes a EDA prévia foi normal (G1). No G1, 2 pacientes apresentaram sintomas persistentes e a EDA de seguimento confirmou EoE (média de 30 eos/CGA, variação 20-40) na mediana de 3,1 meses após início da ITO. Os 2 pacientes receberam omeprazol e a ITO foi interrompida, com melhora clínica/histológica. No Grupo 2 (G2), 6 pacientes assintomáticos tinham EDA prévia alterada. Na mediana de 24,6 meses (variação 12,6-52,3), 3 pacientes apresentaram sintomas persistentes. A EDA de seguimento confirmou EoE (mediana de 30 eos/CGA, variação 15-80) na mediana de 15,9m após início da ITO. Os 3 iniciaram omeprazol e em 1 deles a ITO foi suspensa. Melhora clínica/histológica ocorreu em 1 paciente na vigência de ITO. No G2, dentre os pacientes sem EoE, 1 suspendeu ITO por anafilaxias e outros 2 permaneceram em ITO, assintomáticos, no seguimento entre 12,6-52,3 meses. **Conclusão:** Neste estudo, a EDA como procedimento prévio à ITO revelou que alterações eosinofílicas podem ocorrer mesmo antes deste tratamento. O seguimento próximo e cuidadoso destes pacientes é fundamental, pois os desfechos podem ser diversos e as terapêuticas personalizadas.

## Efeito imunomodulador da saliva de *Rhodnius prolixus* na infecção intestinal crônica por *Toxoplasma gondii* em camundongos C57BL/6

Roberto Augusto Pereira de Sousa<sup>1</sup>, Jean Henrique Nunes de Paula<sup>2</sup>,  
Rafaela José da Silva<sup>2</sup>, Thádia Evelyn Araújo<sup>2</sup>, Iliana Claudia Balga Milián<sup>2</sup>,  
Murilo Vieira da Silva<sup>2</sup>, Marcos Vinícius da Silva<sup>1</sup>, Carlo José Freire de Oliveira<sup>1</sup>,  
Eloisa Amália Vieira Ferro<sup>2</sup>, Angelica de Oliveira Gomes<sup>1</sup>

Camundongos C57BL/6 ao serem infectados oralmente por *Toxoplasma gondii* desenvolvem uma inflamação intestinal acentuada semelhante à Doença de Crohn. Atualmente, faltam medicamentos que tratem com eficiência e sejam acessíveis para os pacientes portadores da Doença de Crohn. Apesar disso, a saliva de insetos hematófagos tem se mostrado um bom imunomodulador reduzindo a inflamação exacerbada. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos imunomoduladores da saliva do artrópode *Rhodnius prolixus*, no tratamento de uma inflamação intestinal causada por infecção oral por *Toxoplasma gondii*. Foram criados 3 grupos de animais, contendo 10 camundongos C57BL/6 em cada grupo. O grupo controle recebeu 100 µL de tampão fosfato-salino (PBS) e os outros foram tratados com extrato de glândula salivar (EGS), na quantidade de 10 µg ou 30 µg, ambos diluídos em 100 µL de PBS. Todos os grupos receberam seus respectivos tratamentos via intraperitoneal. Os animais foram tratados com EGS ou solução tampão fosfato-salino durante 23 dias e a infecção por *T. gondii* ocorreu por gavagem, dois dias após o início do tratamento. Durante o tratamento, os animais foram pesados diariamente, sendo anotados os escores clínicos de cada animal. Ao final deste período, os animais foram eutanasiados. Para contagem do número de cistos, foi coletado o encéfalo, ademais foi medido o comprimento do intestino delgado. Foi coletado também, fragmentos do intestino e sangue para realizar dosagem de citocinas por citometria de fluxo. O tratamento na maior concentração de EGS diminuiu os escores clínicos, reduziu a perda de peso, diminuiu o parasitismo no cérebro e promoveu as maiores taxas de sobrevivência e comprimento intestinal. No intestino o tratamento promoveu aumento significativo na produção de IL-10. Portanto, concluímos que a saliva agiu como um bom imunomodulador, reduzindo vários efeitos colaterais deletérios do processo inflamatório acentuado causado pela infecção por *T. gondii*.

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.  
2. Universidade Federal de Uberlândia.